Em 1986, um adolescente italiano foi milagrosamente curado pela Virgem Maria, em Itália.



Sicília, 1986: um estudante de quinze anos, acamado com febre, vê uma luz invadir o seu quarto e depois encontra, sobre uma rocha aos pés do Etna, a mulher que se apresenta como a Virgem Maria. Trinta e três aparições depois, a arquidiocese de Catânia construiu um santuário no local. Retrospetiva de um dos casos marianos mais discretos, e mais duradouros, de Itália.

Uma febre, uma luz, uma voz

Tudo começa a 4 de maio de 1986. Rosario Toscano, estudante nascido em Catânia em 1971 numa família abastada, está acamado com uma febre alta de origem viral. Segundo o relato recolhido pela enciclopédia mariana Marie de Nazareth, uma luz intensa surge de repente no seu quarto e uma voz de mulher convida-o a rezar pelos pecadores e a não desesperar da sua doença. O adolescente pergunta quem fala. A voz responde que o dirá «quando chegar o momento».

No dia seguinte, a luz regressa e a voz revela-se: «Eu sou Maria, a Mãe de Deus, a Imaculada Conceição.» Marca-lhe então um encontro preciso: domingo, 11 de maio de 1986, na «rocha de Borello», um afloramento rochoso de Belpasso que o rapaz conhece bem.

O encontro na rocha de Borello

A 11 de maio, por volta das 16 horas, Rosario dirige-se ao local. No seu diário, descreve uma pequena nuvem branca que se aproxima rapidamente da rocha, se desdobra «como uma flor» e irradia a mesma luz que a do seu quarto. Aparece então uma jovem vestida de branco, com um manto branco sobre os ombros, a cabeça cingida de ouro, um véu bordado a ouro e as mãos juntas em volta de uma rosa. Parece ter menos de dezoito anos.

É aqui que se inscreve, na tradição relatada pelas fontes católicas, a cura do jovem: aquele a quem se pedira que não desesperasse do seu mal sai desta sequência restabelecido. As fontes que consultámos não publicam, porém, qualquer processo médico: a cura é narrada no quadro do testemunho do vidente, não sustentada por uma avaliação clínica acessível.

Trinta e três aparições em dois anos

© Activité-Paranormale 2009-2026

Os encontros prosseguem até 1 de maio de 1988, primeiro dia do mês mariano. Durante a trigésima segunda, a Virgem anuncia a sua trigésima terceira e última aparição «por um tempo indeterminado». Nesse dia, Rosario anota no diário um estado de espírito idêntico ao das vezes anteriores, acompanhado de uma forma de consolação, apesar do anúncio da despedida.

Nessa mesma noite, segundo o relato, sente uma dor aguda no peito, como um grande fogo no coração. O médico de família, chamado de urgência, administra-lhe umas gotas sem efeito sobre a sensação de calor, que não é dolorosa mas lhe proporciona, diz ele, um prazer e um conforto inefáveis, comparáveis aos que sentiu a 19 de junho de 1986, quando Maria lhe teria mostrado o seu Coração Imaculado. O vidente afirma sentir desde então a presença desse fogo e receber «locuções interiores», uma espécie de diálogo de inspiração e orientação.

«Não voltarei, mas não vos abandono»

As últimas palavras relatadas, que Rosario diz ter compreendido na noite de 1 de maio de 1988: «Não voltarei, mas isso não significa que vos abandone. O meu coração estará sempre convosco.»

O vidente refere ainda doze mensagens secretas confiadas pela Virgem: duas que lhe dizem respeito pessoalmente e dez relativas ao futuro da humanidade. O seu conteúdo não foi tornado público nas fontes que pudemos consultar. O tema central das mensagens públicas permanece clássico: reza do rosário, conversão, oração aos anjos. Uma mensagem atribuída à Virgem convida assim a rezar aos anjos, que «combatem o mal».

Mensagens sem erro doutrinal, uma arquidiocese benevolente

É este o ponto que distingue Belpasso de muitos casos controversos: a Virgem de Belpasso apresenta-se sob os títulos dogmáticos de Imaculada Conceição e Mãe de Deus, duas verdades da fé católica, e as suas palavras relatadas não suscitaram, segundo as fontes católicas, qualquer objeção doutrinal. A arquidiocese de Catânia acompanhou o fenómeno em vez de o travar.

A 1 de maio de 2000, D. Luigi Bommarito, então arcebispo de Catânia, benzeu a estátua da Madona da rocha de Belpasso e consagrou a capela edificada, segundo a vontade atribuída à Virgem, no local da aparição. Erigiu-a em santuário mariano diocesano e concedeu-lhe a indulgência do Jubileu. Entrevistado pelo mensário católico italiano *Jesus* , descreveu Rosario como um rapaz equilibrado, sereno, que não procura chamar a atenção. A 11 de maio de 2011, o arcebispo Salvatore Gristina declarou, durante a missa solene na rocha, que a Igreja estudaria as mensagens da Virgem para as compreender melhor e para edificação dos fiéis.

Da rocha ao santuário: peregrinos aos milhares

A afluência foi rápida. Entre 1986 e 1988, estima-se que cerca de 150 000 peregrinos tenham vindo a Belpasso. Hoje, o santuário da Madona da Rocha, situado nas alturas do município, continua a acolher no primeiro dia de cada mês uma peregrinação que reúne, segundo fontes católicas, mais de 3000 pessoas.

O processo inclui também a sua parte de fenómenos atmosféricos relatados: a nuvem branca da primeira aparição e, a 11 de maio de 1990, uma grande cruz vista no céu por muitas pessoas. O próprio D. Bommarito teria reconhecido que uma nuvem sobre Belpasso tinha adotado uma forma inexplicável, segundo um excerto divulgado pela plataforma «Um minuto com Maria».

Ficha de arquivo: o que dizem as fontes

Documento de síntese elaborado pela redação a partir das fontes citadas abaixo (nenhum documento da época é reproduzido).

 © Activité-Paranormale 2009-2026

- 04/05/1986: Rosario Toscano, estudante de Catânia nascido em 1971, está acamado com febre viral. Primeira luz e primeira voz no seu quarto.
- 05/05/1986: a voz apresenta-se: «Maria, Mãe de Deus, a Imaculada Conceição». Marca um encontro na rocha de Borello.
- 11/05/1986: primeira aparição, por volta das 16 h, após a chegada de uma nuvem branca luminosa.
- 19/06/1986: aparição durante a qual Maria lhe teria mostrado o seu Coração Imaculado.
- 01/05/1988: trigésima terceira e última aparição, anunciada na trigésima segunda. Sensação de «fogo no coração» nessa mesma noite.
- 11/05/1990: grande cruz vista no céu de Belpasso por muitas pessoas.
- 01/05/2000: bênção da estátua e consagração da capela por D. Bommarito; santuário mariano diocesano.
- 11/05/2011: D. Gristina anuncia o estudo das mensagens pela Igreja.

Olhar crítico: o que se pode dizer e o que não se pode afirmar

Importa antes de mais medir bem o estatuto eclesial do caso. Segundo as fontes consultadas, Belpasso é um santuário diocesano benzido pelo arcebispo, o que corresponde a um reconhecimento pastoral. Não encontrámos qualquer declaração formal de «sobrenaturalidade» das aparições, e a Igreja, aliás, já não a pronuncia como regra geral: as novas Normas do Dicastério para a Doutrina da Fé, publicadas a 17 de maio de 2024, preveem seis conclusões possíveis, do *nihil obstat* («nada se opõe») à declaração de não sobrenaturalidade, e precisam que mesmo um *nihil obstat* não exprime qualquer certeza sobre a autenticidade sobrenatural do fenómeno.

Quanto aos factos, três pontos pedem prudência. Primeiro: a «cura fulminante». Uma febre de origem viral num adolescente resolve-se espontaneamente em poucos dias na imensa maioria dos casos; sem processo médico, nada permite distinguir uma evolução natural de um acontecimento excecional. Segundo: a fonte principal do relato é o próprio vidente, através do seu diário, difundido por publicações devocionais. O historiador Marc Hallet, autor de *Les apparitions de la Vierge et la critique historique*, sublinha que a esmagadora maioria das obras sobre aparições marianas é escrita por autores que nelas acreditam por princípio, o que convida a cruzar as fontes. Terceiro: as perceções luminosas e as silhuetas vistas por um adolescente febril, depois num clima de fervor crescente, decorrem de mecanismos bem conhecidos de sugestão, expectativa coletiva e interpretação religiosa de fenómenos atmosféricos; a cruz de 1990, vista por numerosas testemunhas, pode resultar dos mesmos processos, ou de um efeito de nuvem.

Em contrapartida, os críticos mais severos têm pouca margem num ponto: nem escândalo, nem pedido de dinheiro, nem mensagem heterodoxa foram relatados até hoje nas nossas fontes. O vidente é descrito como discreto pelos seus próprios bispos. É o perfil oposto ao de muitos casos marcados por conflitos com a hierarquia.

Um eco de Beauraing

O número trinta e três lembra as trinta e três aparições de Beauraing (Bélgica), ocorridas em 1932-1933 a cinco crianças, antes do reconhecimento pelo bispo de Namur. Coincidência numérica ou repetição de um esquema narrativo, a questão permanece em aberto; ilustra, em todo o caso, a força simbólica do número trinta e três no imaginário cristão, o dos anos da vida de Cristo segundo a tradição.

O que reter

Em Belpasso: nenhuma polémica, um santuário, peregrinos fiéis e um vidente que se manteve discreto. Para o crente, mais um sinal da benevolência da Virgem; para o investigador, um caso de manual da dinâmica das aparições modernas: um adolescente, uma doença, uma luz, um lugar, mensagens ortodoxas e depois a institucionalização progressiva do local pela Igreja local. O processo continua, no estado atual, a ser uma questão de fé, não de prova.

Aparições marianas - 11 novembre 2026 - Wakonda - CC BY 2.5

 © Activité-Paranormale 2009-2026